



PRODUÇÃO DE PALMITO DE ESPÉCIES DO GÊNERO ROYSTONEA

João Floriano de **Sousa**¹; Erval Rafael Damatto **Júnior**²; Norma de Magalhães **Erismann**³; Sandra Heiden **Spiering**⁴; Valéria Aparecida **Modolo**⁵

Nº 22120

RESUMO – A produção de palmito outrora extrativista é atualmente baseada no cultivo, graças à introdução de novas espécies de palmeiras e ao aprimoramento da tecnologia de produção. O objetivo foi avaliar o crescimento e a produção de palmito de espécies do gênero *Roystonea* quando cultivadas em dois espaçamentos. O experimento foi instalado em fevereiro/2020, no Pólo APTA Vale do Ribeira, Pariquera-açu – SP. O delineamento utilizado foi blocos ao acaso em esquema fatorial 4 x 2, com 4 repetições e 30 plantas por parcela. Os fatores foram 4 espécies de *Roystonea*: *R. oleracea*; *R. regia*, *R. borinquena*, *R. altissima* e dois espaçamentos: 2 x 0,75 m (6.666 plantas/ha) e 2 x 0,50 m (10.000 plantas/ha). Foram avaliados parâmetros de crescimento a cada 3 meses: altura, diâmetro da base da haste da palmeira e número de folhas; e de produção de palmito aos 24 meses. Os dados foram submetidos à análise de variância e médias comparadas pelo teste Student-Newman-Keuls. Não houve interação entre os fatores. A espécie *R. altissima* apresentou as maiores médias em altura que as outras três espécies, em diâmetro foi superior a *R. oleracea* e em número de folhas a *R. oleracea* e *R. borinquena*. Na produção de palmito, *R. altissima* foi superior a *R. oleracea* na produção de toletes (palmito de primeira) e produção total, não sendo diferente de *R. regia* e *R. borinquena*. O maior espaçamento promoveu maiores médias em diâmetro da palmeira e em produção total e de tolete de palmito, independentemente das espécies.

Palavras-chaves: Densidade de plantas, espaçamento, *Roystonea altissima*, *Roystonea borinquena*, *Roystonea regia*, *Roystonea oleracea*.

1 Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Engenharia Agrônoma, UNESP, Registro-SP; jf.sousa@unesp.br

2 Pesquisador, Polo APTA Vale do Ribeira, Pariquera-açu -SP.

3 Pesquisadora, IAC, Centro de Biosistemas Agrícolas e Pós- Colheita, Campinas-SP.

4 Bióloga, Técnica em Pesquisa Agrícola, IAC, Centro de Horticultura, Campinas-SP.

5 Pesquisadora, IAC, Centro de Horticultura, Campinas-SP; valeria.modolo@sp.gov.br



ABSTRACT – *The production of heart-of-palm, which was once extractive, is now based on cultivation, thanks to the introduction of new species of palms and the improvement of production technology. The objective was to evaluate the growth and heart-of-palm production of species of the genus Roystonea cultivated in two row spacings. The experiment was installed in February/2020, at Polo APTA Vale do Ribeira, Pariquera-açu – SP. The design used was randomized blocks in a 4 x 2 factorial scheme, with 4 replications and 30 plants per plot. The factors were four Roystonea species: R. oleracea; R. regia, R. borinquena, R. altissima and two spacings: 2 x 0.75 m (6,666 plants/ha) and 2 x 0.50 m (10,000 plants/ha). Growth parameters were evaluated every 3 months: palm height, stem base diameter and number of leaves; and heart-of-palm production at 24 months. Data were submitted to analysis of variance and means were compared using the Student-Newman-Keuls test. There was no interaction between factors. The species R. altissima presented the highest mean values in height than the other three species, in diameter it was superior to R. oleracea and in number of leaves to R. oleracea and R. borinquena. In heart-of-palm production, R. altissima was superior to R. oleracea in the yield of stalks (first-rate heart-of-palm) and total production, not being different from R. regia and R. borinquena. The larger spacing promoted higher mean values in palm diameter and total and stalk productions of heart-of-palm, regardless of the species.*

Keywords: Plant density, spacing, *Roystonea altissima*, *Roystonea borinquena*, *Roystonea regia*, *Roystonea oleracea*,